

XI CONGRESSO IBEROAMERICANO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA **AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: MODELOS, METODOLOGIAS E APLICAÇÕES**

4 e 5 de maio de 2023 | Universidade do Algarve | Campus de Gambelas | Faro, Portugal



Avaliação da saúde da organização escolar: Perceções dos professores portugueses

Liberata Borralho – UE/CIEP; UAlg/CinTurs

Saúl Neves de Jesus – UAlg/CinTurs

Adelinda Candeias – UE/CHRC

João Viseu – UE/CIEP



Research Centre for Tourism,
Sustainability and Well-being



UAlg

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS



ciep|ue

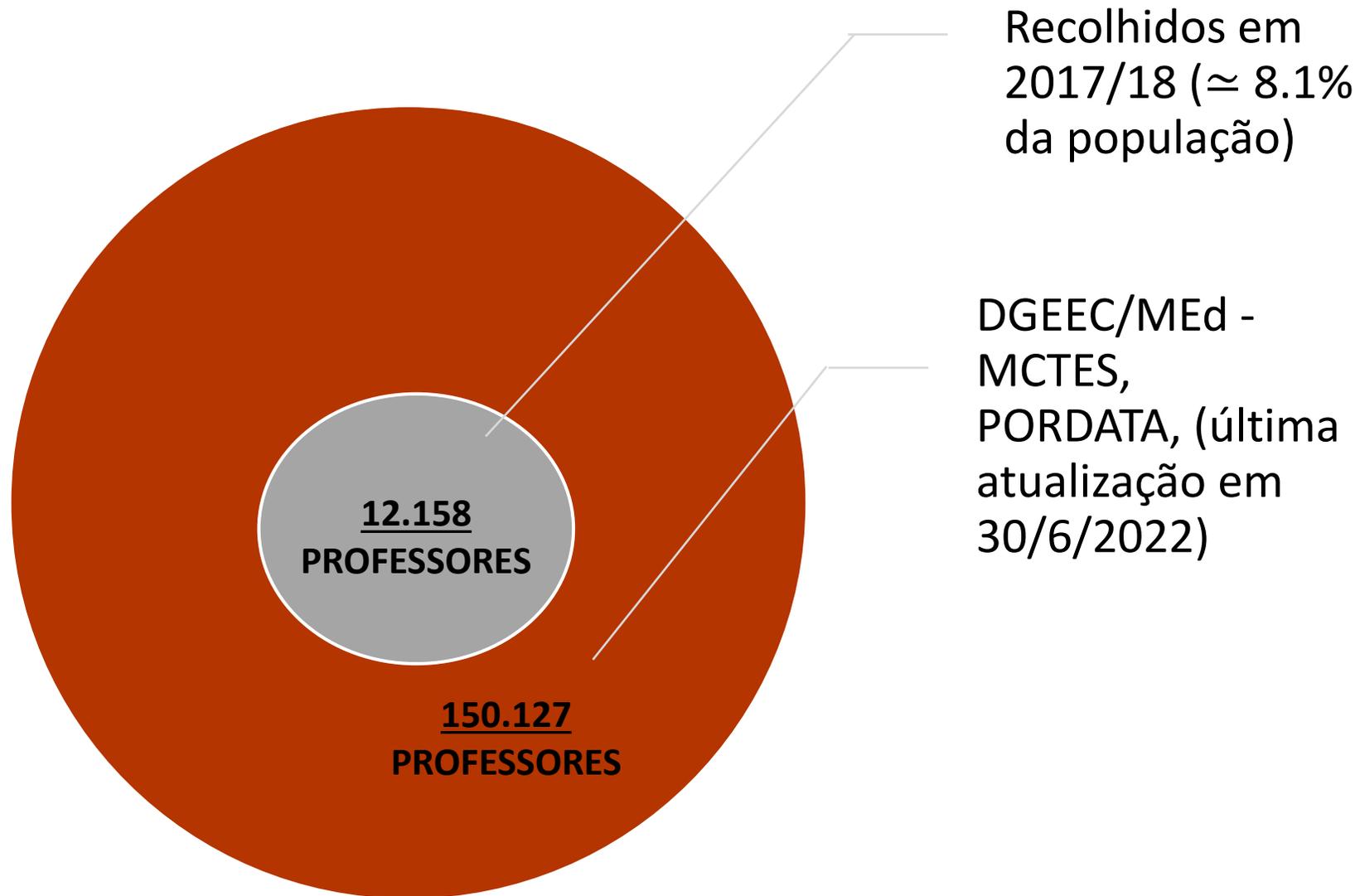
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ENQUADRAMENTO



(Gomide Júnior & Fernandes, 2008; Jesus et al, 2016; Viseu, 2017)

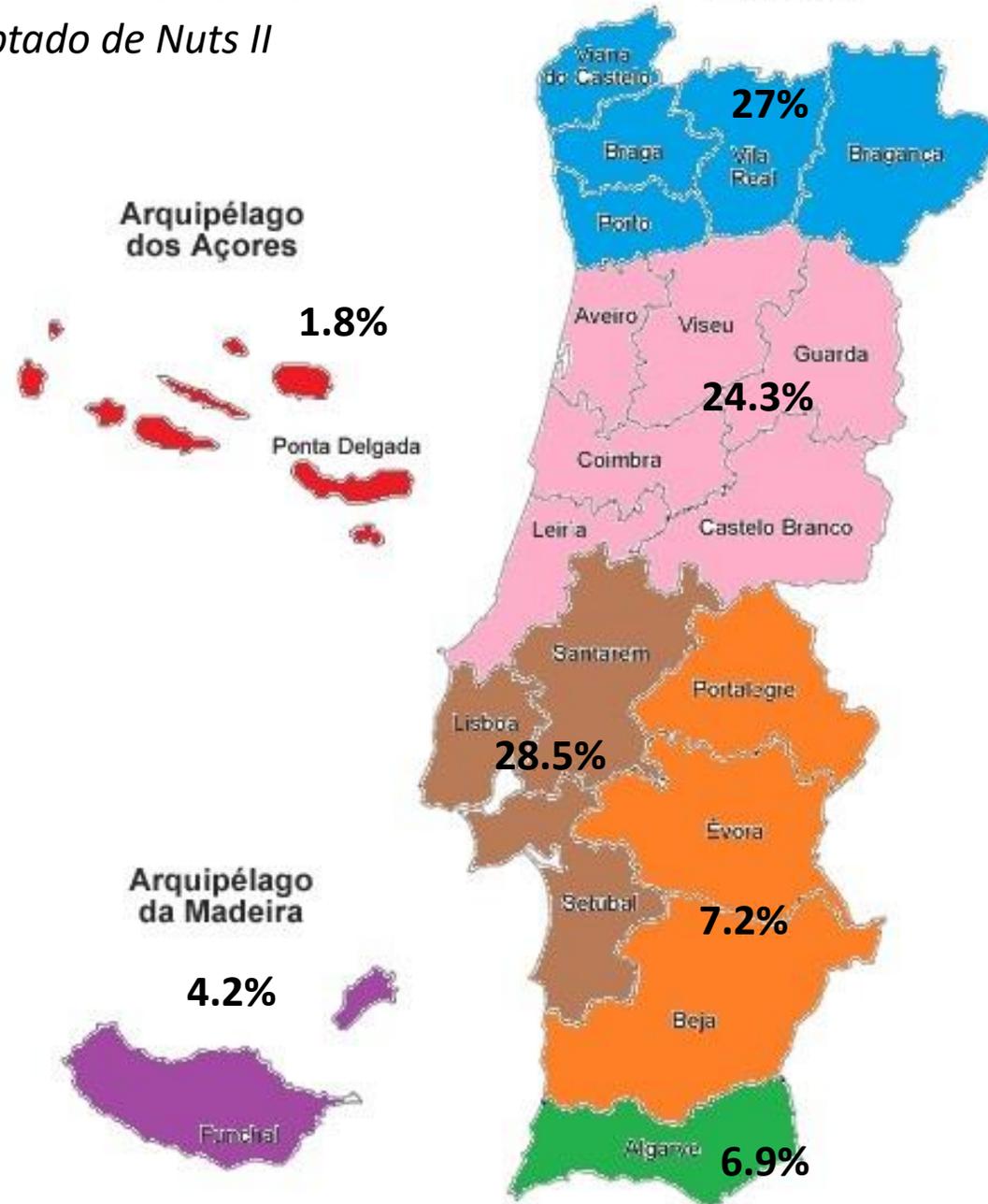
MÉTODO - Amostra



MÉTODO – DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA

Continente

Adaptado de Nuts II



MÉTODO – Caracterização da Amostra

TIPO DE INSTITUIÇÃO

Público (94.1%; n=10.886)

Privado (5.9%; n=682)

GÉNERO

Feminino (77.9%; n=9010)

Masculino (22.1%; n=2558)

IDADE (anos)

21-43 (25.9%; n=1995); **44-50 (28.5%; n=3292);**

51-55 (22.5%; n=2607); 56-70 (23.1%; n=2674);

Média=49.04 anos

ANOS DE SERVIÇO

0-5 (2.7%; n=311); 6-10 (5.6%; n=643);

11-20 (27.1%; n=3140); **>20 (64.6%; n=7474);**

Média=24.01 anos

NÍVEL DE ENSINO

Pré-escolar (6.9%; n=800); 1º Ciclo (16.4%; n=1895); 2º Ciclo (13.7%; 1586);

3º Ciclo/Sec. (60.3%; n=6971); Ed. Especial (2.4%; n=276); Profissional/Artístico (0.3%; n=40)

MÉTODO –Instrumento

Escala de Percepção de Saúde Organizacional (EPSaO) - versão original de Gomide Júnior e Fernandes (2008). Versão portuguesa de Jesus et al. (2016). Escala de resposta de 5 pontos (“discordo totalmente” a “concordo totalmente”) do tipo *Likert*, com 26 itens distribuídos por 2 fatores:

FATOR	DESCRIÇÃO
INTEGRAÇÃO DE PESSOAS E EQUIPAS (18 itens)	Percepções dos colaboradores relativamente à facilidade que uma organização tem de transmitir os seus objetivos ao longo da hierarquia, bem como criar equipas de trabalho onde se integrem colaboradores de diferentes áreas (Gomide Júnior & Fernandes, 2008).
FLEXIBILIDADE E ADAPTABILIDADE A EXIGÊNCIAS EXTERNAS (8 itens)	Capacidade de uma organização em responder, de forma eficaz, a possíveis mudanças que se registem no contexto em que está inserida (Gomide Júnior & Fernandes, 2008).

MÉTODO – Procedimentos

- Pedidos de autorização aos autores da versão portuguesa da EPSaO e à DGE (registo nº 0575300002).
- Recolha de dados *online* (plataforma *Limesurvey*), seguindo as recomendações para melhorar a qualidade da investigação realizada pela Internet, com base na lista de verificação para a comunicação dos resultados dos inquéritos eletrónicos aplicados via Internet (*CHERRIES*) (*Eysenbach, 2014*).
- Cumprimento dos princípios éticos definidos para a investigação em educação, nomeadamente os que se referem ao consentimento informado, esclarecido e livre.

MÉTODO – Análise de dados

a) Sensibilidade dos itens (média, desvio padrão, mediana, moda, assimetria e curtose e correlação item-total).

Dados executáveis à luz da normalidade. Nenhuma variável apresentou valores de assimetria ($sk=.035 - .812$) e curtose ($ku= .004 - .538$) indicadores de violações severas à distribuição normal (Almeida & Feire, 2017).

b) Análise fatorial exploratória (AFE), realizada sobre a totalidade da amostra, com extração dos fatores através do método das componentes principais com recurso à rotação oblíqua (*Direct Oblimin*), para avaliar a estrutura fatorial do instrumento;

- Critério de *Kaiser-Meyer-Olkin* ($KMO = .97$) confirma a adequabilidade da amostra para a realização da AFE (Marôco, 2014);
- Para determinar o número de fatores utilizou-se o critério de *Kaiser*, selecionando os fatores com um *eigenvalue* superior a 1, e o *Scree Plot*. Foram considerados apenas os itens com carga fatorial superior a .40 (Moreira, 2009). A **confiabilidade da estrutura fatorial** foi testada através do coeficiente Alpha-Cronbach (α).

MÉTODO – Análise de dados

c) **Análise fatorial confirmatória (AFC)**, para testar o ajustamento do modelo de referência (M1) e o funcionamento dos seus fatores, aplicando o método de **máxima verosimilhança** (distribuição normal).

A **qualidade de ajustamento geral** dos modelos foi realizada de acordo com os seguintes índices: Qui-quadrado (**X²**) e os graus de liberdade (**df**), **CFI** (Comparative Fit Index); **GFI** (Goodness Fit Index) Root ; Mean Square Error of Approximation (**RMSEA**); **SRMR** (Standardized Root Mean Square Residual); **AIC** (Akaike Information Criterion).

- A fiabilidade compósita (FC) enquanto indicador da fiabilidade de constructo foi avaliada como descrito em Fornell e Larcker (2009).
- A validade do EPPSaO foi avaliada pelos pesos fatoriais (λ) e pela fiabilidade individual dos itens (λ^2).
- A validade convergente dos fatores foi avaliada através da variância extraída média (VEM).
- A validade discriminante dos fatores foi avaliada pela comparação das VEM com os quadrados da correlação entre os mesmos. **A validade discriminante** entre fatores cujas correlações ao quadrado são inferiores aos valores de VEM de cada um dos fatores (valores de r^2 entre fatores que oscilam entre .14 e .49).

RESULTADOS – AFE (n1 =6002)

FATORES:

F1 – Integração de pessoas e equipas (IPE);

F2 - Flexibilidade e adaptabilidade às exigências externas (FAEE);

F3 – Conhecimento dos objetivos (Objs).

Componentes	1	2	3	Alpha
Item				Cronbach
9	.60			
10	.89			
11	.89			
12	.66			
13	.80			
14	.56			
15	.44			
17	.75			.92
20	.60			
21	.72			
16		.53		
18		.47		
22		.89		
23		.91		.91
24		.89		
25		.84		
26		.53		
1			.73	.91
2			.56	
3			.53	
4			.71	
5			.74	
6			.57	
7			.59	
8			.45	
Eigenvalues	13.357	1.677	1.080	
Variância explicada	51.37%	6.45%	4.15%	

RESULTADOS - AFC

Índices de ajustamento das estruturas fatoriais reespecificadas ($n^2=6002$)

MODELOS	X ²	df	CFI	GFI	RMSEA	SRMR	AIC
M1	14637.067	268	.935	.906	.067	.0507	14751.067
M2	18345.978	268	.919	.880	.075	.0561	18459.798

Nota. M1 – modelo com 3 fatores correlacionados: Flexibilidade e adaptabilidade a exigências externas (FAEE); Integração de pessoas e equipas (IPE); Transmissão de objetivos (Objs); M2 – modelo com 2 fatores correlacionados: Flexibilidade e adaptabilidade a exigências externas (FAEE); Integração de pessoas e equipas (IPE).

* $p < .001$.

A negrito apresentam-se os resultados do modelo com melhor ajustamento.

RESULTADOS - ANOVA

Resultados da Comparação de Médias em Função das Variáveis sociodemográficas e Profissionais ($n = 12104$)

Dimensão	Idade (anos)	Género	Tipo Instituição	Nível Ensino	Anos serviço	p
IPE	21-43 (32.22)	F (31.66)	Privada (34.37)	Pré-escolar (33.05)	≤ 5	<.001*
FAEE	21-43 (21.09)	F (20.55)	Privada (22.46)	Pré-escolar (21.91)	≤ 5	<.001*
Objs	21-43 (26.97)	F (26.67)	Privada (28.32)	Pré-escolar (28.20)	≤ 5	<.001*

Nota. IPE – Integração de pessoas e equipas; FAEE – Flexibilidade e Adaptabilidade às Exigências Externas; Objs – Conhecimento dos objetivos. * $p < .05$

RESULTADOS

3 CLUSTERS

PERCEÇÃO BAIXA PSO1 ($n=2858$; 23.6%), entre 25 e 66 ($\mu=55.2$)

44-50 anos (28.8%); Mulheres (76.7%); Público (96%); 3º CEB/Sec (61.8%); ≥ 21 anos de serviço (68.5%)

PERCEÇÃO MÉDIA PSO2 ($n=5606$; 46.3%), entre 67 e 88 ($\mu=78.5$)

44-50 anos (29%); Mulheres (78.5%); Público (95.7%); Profissional/artístico(0.6%); ≤ 5 anos de serviço (2.8%)

PERCEÇÃO ELEVADA PSO3($n=3640$; 30.1%), entre 89 e 125 ($\mu=97.6$)

21-43 anos (28.7%); Mulheres (77.9%); Privado (9.3%); Pré-escolar (10.4%); ≤ 5 anos de serviço (3.6%)

DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

- As análises fatoriais exploratória e confirmatória suportam uma estrutura tri-fatorial (integração de pessoas e equipas; flexibilidade e adaptabilidade a exigências externas; Conhecimento dos objetivos) de 25 itens, com bons indicadores de qualidade do modelo de três fatores correlacionados (modelo 1) para avaliar a saúde da organização escolar.
- Os professores do ensino privado, do ensino pré-escolar, do género feminino, entre os 21 e 43 anos e com 5 ou menos anos de serviço, são os que percecionam melhores níveis de saúde organizacional, em todas as dimensões de saúde organizacional.
- A análise de *clusters* forneceu uma solução de três grupos: saúde organizacional alta, média e baixa, caracterizados em função das variáveis sociodemográficas e profissionais.
- Importância de programas de intervenção ao nível organizacional.

REFERÊNCIAS

- Almeida, L., & Freire, T. (2017). *Metodologia da investigação em psicologia e educação* (5ª Ed.). Psiquilíbrios Edições.
- Eysenbach, G. (2012). Correction: Improving the Quality of Web Surveys: the checklist for reporting results of internet E-surveys (CHERRIES). *Journal of Medical Internet Research*, 14, e8. <http://dx.doi.org/10.2196/jmir.2042>
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating structural equation models with unobserved variables and measurement error. *Journal of Marketing Research*, 18, 39-50.
- Gomide Júnior, S. & Fernandes, M. (2008). Saúde organizacional. In M. Siqueira (Coord.), *Medidas do comportamento organizacional – ferramentas de diagnóstico e de gestão* (pp. 275-282). Porto Alegre: Artmed.
- Jesus, S. N., Viseu, J., Lobo, P., Ramos, A., Branquinho, D., Santos, ... Rus, C. (2016). Validação de uma medida de saúde organizacional para a população portuguesa. In M. J. Chambel (Ed.), *Psicologia da Saúde Ocupacional* (pp. 51-69). Lisboa, Portugal: Pactor.
- Marôco, J. (2014). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. (6ª edição). ReportNumber.
- Marôco, J. (2014). *Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, software e aplicações* (2ª Ed.). Pêro Pinheiro, Portugal: ReportNumber.
- Moreira, J. (2009). *Questionários: teoria e prática*. Coimbra: Edições Almedina, SA.
- Viseu, J. (2017). *A motivação profissional dos docentes do ensino básico e secundário: A influência de variáveis organizacionais, individuais e pertencentes à interface sujeito-organização..* Tese de doutoramento. UAlg.



OBRIGADA PELA ATENÇÃO
libjesus@uevora.pt